



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Raízes do Exótico: Ai Weiwei, artista viajante

Diego de Oliveira Vacchi/ Bacharelado História da Arte/IA/DAV

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira Veras



Ai Weiwei em Trancoso, Bahia, 2018 / Foto Divulgação Catálogo Raiz Weiwei

A **METODOLOGIA** adotada recorre ao uso do anacronismo histórico proposto por Georges Didi-Huberman, tanto no texto *O anacronismo fabrica a história*. Sobre a inatualidade de Carl Einstein quanto no livro *Diante do tempo: História da Arte e anacronismo das imagens*. Sob essa perspectiva, o estudo aqui apresentado examina como se **atualizam procedimentos e estratégias ligados ao tema do deslocamento e a uma certa tradição de percepção e apreensão da paisagem**.

A **TRAJETÓRIA** de pesquisa teve início com a revisão bibliográfica, inclusas análises do catálogo *Raiz Weiwei* e de entrevistas do artista no Brasil. O registro da exposição em São Paulo foi feito em novembro de 2018. Para outubro deste ano, é prevista ida à exposição análoga no Rio de Janeiro. As gravuras da expedição de Von Martius foram e seguem sendo acessadas em arquivos públicos e institucionais, como a coleção Brasileira Itaú, no Centro Itaú Cultural (SP), e no Instituto Moreira Salles (RJ).



Terra de Raízes / Foto Expo. Raiz Weiwei / Oca do Ibirapuera

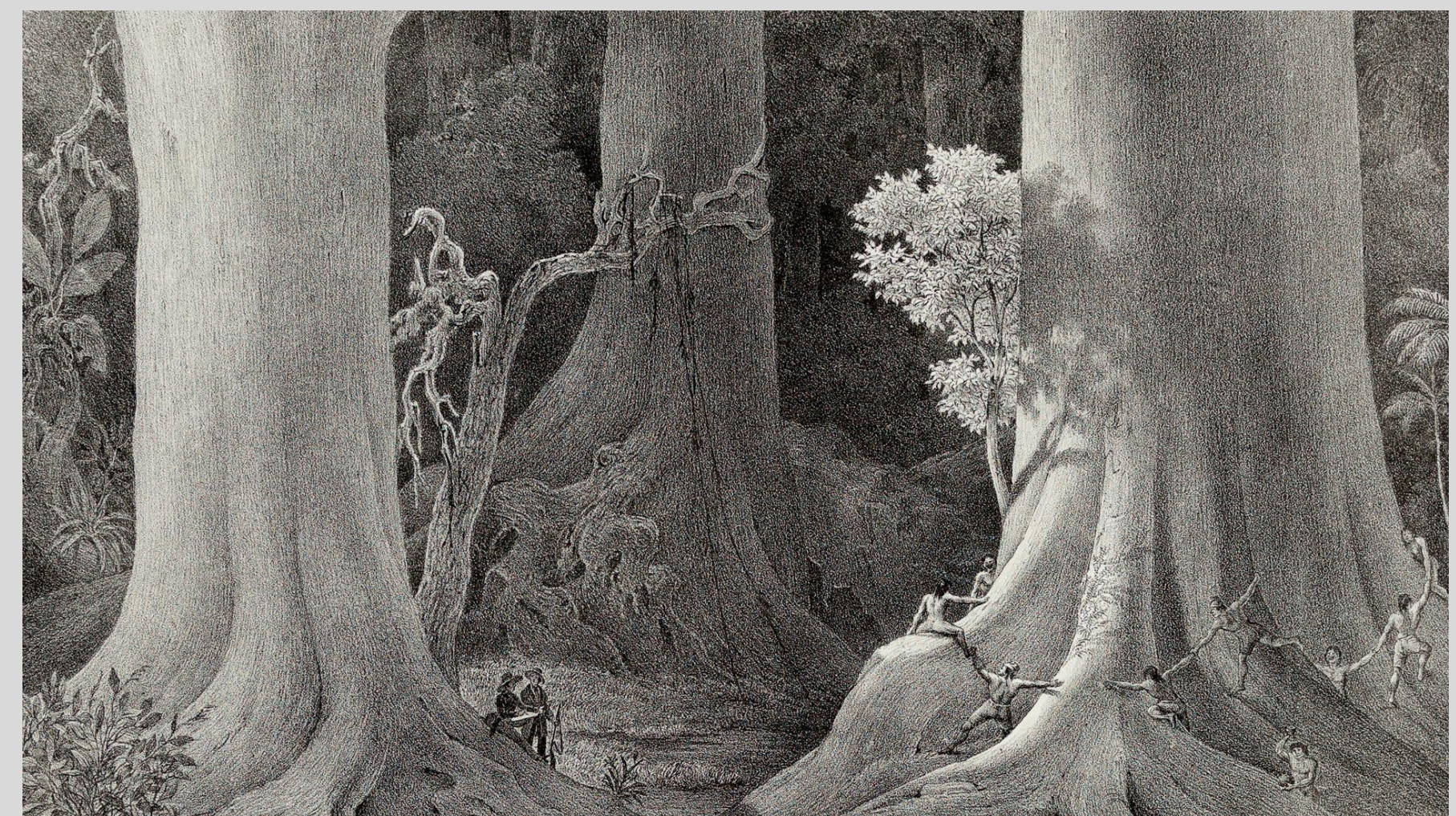
PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- COSTA, Maria de Fátima; DIENER, Pablo. **Martius**. 1. ed. São Paulo: Capivara, 2018.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O anacronismo fabrica a história: sobre a inatualidade de Carl Einstein*. In: ZIELINSKY, Mônica. **Fronteiras: arte, crítica e outros ensaios**. Porto Alegre: Fronteiras, 2003.

Esta **PESQUISA** concentra-se no período de permanência do artista chinês Ai Weiwei (Pequim, 1957) no Brasil, ao longo do ano passado, e nos desdobramentos desse processo, sobretudo no que concerne à apropriação da flora brasileira na sua poética. A exposição *Raiz Weiwei* – itinerante no país até novembro de 2019 – traz as obras resultantes do seu deslocamento por diferentes regiões. **Este estudo destaca a elaboração de uma série de trabalhos seus nesse périplo e cuja temática são raízes de árvores centenárias**. A partir disso, é feito um contraponto com as gravuras da selva nativa produzidas por artistas da expedição liderada pelo alemão Carl Friedrich Philipp von Martius, no século XIX, também em território nacional e com raízes representadas.



MARTIUS, Carl Friedrich Phillip (1794 -1868). *Floresta cortada, com uma velha figueira, em São Marcos*. Litografia a duas cores (preto e sépia) sobre papel, 29,8 X 45,1 cm, c.1842. Acervo IMS



MARTIUS, Carl Friedrich Phillip (1794 -1868). *As árvores que nasceram antes de Cristo na floresta às margens do Rio Amazonas*. Litografia a duas cores (preto e sépia) sobre papel, c.1841. Acervo IMS.

Em etapa de desenvolvimento, com a análise de fontes primárias em curso, um **RESULTADO PARCIAL** indica a **possibilidade de adequação do uso metodológico escolhido**. O conceito de anacronismo formulado por Didi-Huberman estimula uma abordagem na qual a representação de raízes brasileiras pelo artista chinês é observada, reordenada e reinterpretada pelo prisma do discurso pictórico e naturalista da expedição de Von Martius. Em contrapartida, o viajante alemão é atualizado.